



NUPP
NÚCLEO PSICOPEDAGÓGICO

ITAPIRA
2015+

Introdução

O processo ensino-aprendizagem, no qual estão envolvidos todos os atores do contexto da Instituição de Ensino Superior (professores, alunos, funcionários e comunidade), vem se transformando dia-dia sua estrutura pedagógica, devido às grandes transformações na ordem política, social e científica da sociedade contemporânea. Estas transformações trazem consigo inovações no âmbito das relações profissionais das quais devem atender as exigências do mercado e da sociedade. Dentre tantas exigências para o Ensino Superior se destaca as relações em desenvolvimento no âmbito da inclusão dos alunos com NEE (Necessidade Educativas Especiais) e das relações professor-aluno dentro do espaço universitário, fazendo com que novas demandas surjam e ocupem lugar dentro da Instituição.

Face à evolução das políticas de acesso e de inclusão no ensino superior, o aumento de estudantes com NEE nesse nível de ensino coloca também à Universidade desafios sobre o processo de inclusão, no sentido de responder eficazmente às necessidades individuais dos alunos, garantindo-lhes não só o acesso, mas igualmente o sucesso educativo (RODRIGUES, 2004; RODRIGUES et al., 2007).

O Núcleo Psicopedagógico (NUPP) do Instituto de Ensino Superior de Itapira apresenta-se nesse contexto como uma possibilidade de uma prática atuante junto ao corpo discente, favorecendo uma ação psicopedagógica que acolha e compreenda as necessidades. A sua atividade visa contemplar e incrementar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender o discente em suas necessidades particulares, coletivas, emocionais, cognitivas, sociais e científicas.

Justificativa

O contexto do ensino superior é possuidor de uma especificidade muito peculiar, observa-se a predominância dos critérios de busca de atendimento de necessidades voltados para o mercado, ou seja, necessidades sociais e econômicas, pois trata daquilo que é anseio e demanda da sociedade que o circunda e que constrói conjuntamente ao mesmo a realidade local e regional

em que estão inseridos. COLOSSI, CONSENTINO E QUEIROZ (2001) afirmam que

A educação é um processo social que muitas vezes envolve grupos pequenos, como a família, ou grandes, como a comunidade. Os processos educacionais dependem muito do estado em que se encontra, de maneira geral, o corpo social. O fato é que toda mudança na estrutura política, econômica, social deste grupo mais amplo influencia na educação (p.50).

Pimenta acredita que “... o ensino na universidade, por sua vez, constitui um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, ao seu papel na construção da sociedade” (2002, p.164). Dessa forma, compreende-se que construir conhecimento é diferente de apenas receber informações e que o professor é mediador do conhecimento científico, e a aprendizagem é um processo que ocorre na inter-relação docente/discente. Tais considerações nos leva a concepção construtivista a qual se faz necessárias posturas e intervenções ativas por parte tanto de professores que ensina quanto de alunos que aprendem.

Hoirisch; Barros; Souza (1993) compartilham com Pagotti e Pagotti (2003), a opinião de que a melhor medida para condução do apoio ao universitário é a prevenção. Conhecendo os alunos, suas características, potencialidades, suas formas de entrar em contato com a aprendizagem, seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, no decorrer do curso, será possível ao professor prevenir crises, dificuldades, sanar defasagens, para que realmente esses alunos tenham sucesso na vida profissional. Diante de tais afirmações compreende-se que o IESI comprometido com a formação de seus alunos preza não apenas pelos conteúdos curriculares e programáticos normativos, mas também com a aplicabilidade dos mesmos nos contextos circunstanciais em que estão inseridos cada um de seus estudantes, coletiva ou individualmente, levando em conta suas particularidades, bem como suas indagações éticas e humanas e suas necessidades comunitárias, pois “Construir o equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências da coletividade é construir um cidadão para o mundo” (Bortolanza, 2002, p.49).

Consciente, de seu papel o docente em seu fazer pedagógico, por sua vez, possibilita ao aluno sua aprendizagem e a contextualização do

conhecimento científico, demonstrando que o conhecimento na educação superior não se faz apenas dentro de sala de aula, mas se faz também a partir das habilidades e inteligências exigidas de maneira imperativa no contexto profissional atual. O mercado vive uma constante evolução (obrigatória, pela competitividade dos dias de hoje) que se não foi acompanhada no decorrer da educação desse novo profissional, este ficará a margem da carreira profissional tão sonhada.

Dentro desse contexto, tanto conceitual quanto pragmático, demanda-se uma formação acadêmica que leve em conta o sujeito discente do processo ensino aprendizagem em suas variadas facetas estruturais e existenciais, exigindo-se do IESI um atendimento ao estudante que apresente em seus aspectos cognitivos e emocionais, sociais e psicológicos, dentre outros, com vistas ao amplo desenvolvimento do estudante não apenas como alguém em busca de um emprego, mas como cidadão pleno.

Conforme diz Bortolanza (2002): “integrar-se num grupo, assimilar e assumir uma cultura universitária é uma tarefa complicada para os estudantes. Os jovens enfrentam dificuldades em vários níveis sociocognitivos e dilemas interiores, os quais, não raro, os fazem parar de aprender”(p.57). Assim observado, o IESI desenvolverá projetos que possibilitem aprofundar nas realidades coletivas e individuais de seus alunos, compreendendo e buscando sanar os possíveis fatores que possam interromper ou dificultar o processo ensino-aprendizagem.

A seguir apresentamos situações que podem intervir na aprendizagem dos discentes do ensino superior.

- a motivação que o acadêmico tem para estudar,
- a estrutura de personalidade do acadêmico,
- a adaptabilidade ao mundo universitário,
- a ação de relacionar teoria e prática,
- a relação professor/aluno,
- as condições culturais do acadêmico e
- a opção pelo curso.

Tais situações devem fazer parte do arcabouço conceitual e pragmático das atividades psicopedagógicas das IESI, no intuito de atender e garantir a formação acadêmica do alunado a partir das necessidades.

A partir da lei Nº 10 861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), ficou estabelecido, em seu Artigo 3º, a forma de avaliação das instituições de educação superior, a qual terá por objetivo identificar o perfil e o significado da atuação de tais instituições, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas, obrigatoriamente, as políticas de atendimento aos estudantes.

Concluimos que se faz necessária uma intervenção psicopedagógica no âmbito da educação superior que preconize e atue em prol de uma visão de processo ensino-aprendizagem no qual o corpo discente seja visto, trabalhado e formado como sujeitos em desenvolvimento, cidadãos em construção de sua autonomia e humanos em sua totalidade, possuidores de saberes, sonhos, emoções, dificuldades e histórias particulares que fazem de cada um dos estudantes seres exclusivos, em construção de suas identidades pessoais e profissionais.

OBJETIVOS

Geral:

Promover a qualificação do processo ensino-aprendizagem por meio da criação de um canal de comunicação aberto e perene entre o corpo discente e o corpo docente, possibilitando triagens, encaminhamentos apropriados de acordo com as necessidades apresentadas e atendimentos e atividades extra-classe a partir das demandas coletivas e/ou individuais dos estudantes na construção do conhecimento técnico, humano e ético do aluno da educação de ensino superior.

Específicos:

- Criar momentos de comunicação entre corpo discente e docente como forma de minimizar dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar alunos com dificuldade de aprendizagem e/ou com necessidades educativas especiais, com vistas ao seu pleno desenvolvimento;

- Ampliar o vínculo dos discentes com o setor responsável ;
- Construir um espaço intermitente de debate e de crítica dos temas acadêmicos e dos assuntos político-ideológicos da sociedade brasileira, tendo em vista o desenvolvimento de formadores de opinião e não meros reprodutores de conceitos paradigmáticos pré-estabelecidos;
- Disponibilizar um espaço de escuta terapêutica sem nenhum ônus extra ao estudante, com o intuito de aprofundar o autoconhecimento do sujeito, possibilitando uma melhor compreensão e resignificação de sua história acadêmica, pessoal e/ou profissional;
- Desenvolver a socialização e a integração humana e interdisciplinar entre discentes de cursos distintos, com vistas a sua formação ética e interpessoal;
- Divulgar de forma efetiva as ações internas e externas do IESI, em prol da comunidade acadêmica e das comunidades locais;
- Instigar a criação de projetos de pesquisa e de extensão motivados por ideias e propostas discentes como forma de ampliação e aplicação do conhecimento do ensino superior;
- Possibilitar um programa de qualidade de vida na esfera acadêmica, como forma de incentivar futuras propostas de qualidade de vida no trabalho;;
- Intensificar o sentimento de orgulho, respeito e admiração pela formação superior oferecida, como mecanismo de elevação da autoestima e do poder de empregabilidade dos futuros profissionais da instituição;
- Estabelecer mecanismos de endomarketing que permitam e promulguem o acesso às informações e às atividades relativas ao núcleo de maneira cotidiana, ininterrupta e facilitadora aos discentes interessados nos serviços disponibilizados.

METODOLOGIA:

Público alvo: Docente, discentes, funcionários e comunidade.

Equipe técnica:

- Coordenador

- Secretária
- Pedagoga
- Psicólogo
- Assistente Social

Desenvolvimento estratégico

Inicialmente terá como meta a divulgação do próprio serviço oferecido aos discentes, por meio de panfletos, portal acadêmico, visitas e exposições em salas de aula, bem como comunicados ao corpo docente e demais funcionários da instituição com vista à plena conscientização das atividades a serem desenvolvidas pelo setor. Ainda, iniciará suas atividades buscando compreender as demandas específicas de seu alunado por meio de entrevistas individuais aos representantes de turmas, bem como por meio de dinâmicas de grupos com alunos interessados no desenvolvimento de programas e eventos que melhorem o processo ensino-aprendizagem. Haverá ainda, avaliações psicopedagógicas e a disponibilização de um espaço semiterapêutico individual ou grupal, conforme a demanda de apresentar, com vistas, respectivamente, ao diagnóstico de dificuldades de aprendizagem e ao processo de formação da identidade psicossocial do aluno com dificuldade de adaptação acadêmica e/ou profissional, no sentido de desenvolver um trabalho de orientação profissional e ou existencial ao discente que se sentir conflito socioemocional e/ou vocacional.

Reuniões periódicas de atualização e de troca de experiências tanto entre discente quanto entre docentes, por meio de dinâmicas de grupos dirigidas ou semidirigidas, com vistas a maior e melhor integração entre os profissionais e os estudantes

Endomarketing contínuo explicando, promovendo e estimulando a participação efetiva de todos os setores em especial pelo corpo discente, principal público alvo do núcleo.

Plantão psicológico, objetivando a atendimento psicoterapêutico dos estudantes a partir de suas demandas individuais espontâneas, auxiliando nos processos de ensino-aprendizagem a partir do lidar com os conflitos particulares e específicos de cada discente, conflitos estes que estejam interferindo na vida acadêmica e pessoal do aluno.

Palestras, trazendo assuntos pertinentes a Educação Inclusiva e suas interfaces.

Serviços prestados:

- Apresentações expositivas em salas de aula como forma de divulgação, explanação, promoção, ambientação, conscientização e compreensão do núcleo e de suas atividades por parte do corpo discente, docente e inclusive por parte dos demais colaboradores e setores do IESI
- Triagens individuais e ou grupais como forma de diagnosticar as demandas do corpo discente;
- Oficinas de Orientação Profissional à grupos de acadêmicos;
- Escuta terapêutica individual ao estudante;
- Avaliações psicopedagógicas em alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Formação de grupos de estudos com vista ao aperfeiçoamento do aprendizado;
- Aulas de nivelamento para alunos com dificuldades em conceitos da educação básica, em especial nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- Estímulo à busca e criação de parcerias institucionais com entidades, empresas e ONGs locais e regionais, com vistas à abertura de campos de estágio, pesquisa e/ou extensão;
- Oficinas semiterapêuticas com o fim de ampliação de qualidade de vida e bem estar pessoal do alunado;
- Maior articulação entre o Núcleo, a Ouvidoria, Setor de estágios e monitorias;
- Promoção de eventos, palestras e workshops, de profissionais do mercado de trabalho local e/ou nacional, agregando valor à formação acadêmica do estudante, além da Semana do SIESI;
- Criação de um sistema de capacitação de alunos com vistas a execução de monitorias;
- Consultas individuais e coletivas, bem como oficinas com o corpo docente na busca de soluções para problemas comuns e/ou particulares do

processo de ensino e de possíveis conflitos interpessoais advindos do convívio com os alunos.

Resultados esperados:

- Maior integração entre corpo discente e docente;
- Melhor efetividade do processo ensino- aprendizagem;
- Ampliação da autoestima, e autoconhecimento tanto do corpo discente quanto do corpo docente com consequente ampliação da capacidade de atuação de tais atores;
- Soluções para dificuldades de aprendizagem individuais e/ou coletivas;
- Maior inclusão sócio-profissional dos estudantes ao mercado de trabalho por meio de estágios e parceria com organizações locais e regionais;
- Melhor desenvoltura estudantil por meio de programas de monitoria;
- Acessibilidade, demandadas pelos alunos portadores de necessidades especiais;
- Alunos capazes de posicionamentos e opiniões com ampla capacidade crítica tanto do conhecimento científico quanto de temas ligados ao senso comum e ao cotidiano sociocultural tocantinense e brasileiro;
- Corpo discente autônomo tanto em seu processo de escolha profissional e quanto em seu processo de aprendizagem pessoal;
- Maior qualidade de vida, bem estar e prazer, relacionados às vivências no espaço do IESI e relacionados à própria vida acadêmica;
- Diminuição da evasão acadêmica;
- Fortalecimento dos laços humanos e ideológicos, possibilitando movimentos de transformação social e comunitários;
- Alunado com desenvoltura intelectual, linguística, interpessoal e intrapessoal além das demais Inteligências múltiplas;
- Melhor integração das áreas de conhecimento;
- Estreitamento dos vínculos profissionais entre os docentes dos diversos cursos do IESI, bem como entre estes e os demais funcionários da instituição;
- Ampliação do espírito de equipe entre os atores do processo ensino aprendido no aspecto docente, discente e administrativo;

- Estudantes integrados ao processo de formação profissional, com boa desenvoltura nas áreas de liderança e de comunicação.

AVALIAÇÃO

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) aplicará questionários instrumentais técnicos de avaliação discente e docente das atividades desenvolvidas pelo núcleo, por meio de questionários objetivos e dissertativos, visando à captação das opiniões tanto de professores quanto de alunos de maneira a mensurar os diferenciais disponibilizados pelo Núcleo de Psicopedagogia ao processo ensino-aprendizagem, a partir dos quais se poderá desenvolver quadros comparativos e estatísticos do processo em questão, observando a efetividade da aprendizagem individual e ou coletiva, antes e depois da presença deste núcleo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORTOLANZA, M. L. Insucesso acadêmico na Universidade abordagens psicopedagógicas. Erechim/RS, Edifapes, 2002.

BRASIL. Fundamentos para a modernização do ensino. Rio de Janeiro, 1996. Disponível na Internet: <http://www.dep.ensino.eb.br/fundamentos.htm>. Capturado em 13 novembro 2000. Online

COLOSSI, N., CONSENTINO, A., QUEIROZ, ETTY Guerra de .Mudanças no contexto do ensino superior no brasil: uma tendência ao ensino colaborativo Rev. FAE, Curitiba, v.4, n.1, p.51-58, jan./abr. 2001. Disponível: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v4_n1/mudancas_no_contexto_do_ensino.pdf. Acesso em agosto/2015.

HOIRISCH, A.; BARROS, D.I.M.; SOUZA, I.S. Orientação Psicopedagógica no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 1993. 200p.

PAGOTTI, A.W.; PAGOTTI, S. A. G. Grupo Ensino: uma estratégia de intervenção psicopedagógica no Ensino Superior. Revista Psicopedagogia. São Paulo, v.20, n.6, p. 7-16, 2003.

PIMENTA, S. G. Docência no Ensino Superior. São Paulo, Cortez, 2002.

Rodrigues, S. E., Fernandes, E., Mourão, J., Almeida, L., Soares, A. P., & Veloso, A. (2007). Estudantes com deficiência no ensino superior: Percepção dos fatores facilitadores e inibidores da integração e do sucesso acadêmico. In A., Barca, M., Peralbo, A., Porto, B. D., Silva, & L. S. Almeida, (Eds.), Actas do IX Congresso Galego-Portugués de Psicopedagogía (pp. 371-321). Corunha: Universidade da Corunha